

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

A INOVAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR: ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL INDEXADA NA BRAPCI

INNOVATION IN THE SCHOOL LIBRARY: STUDY OF THE NATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION INDEXED IN BRAPCI

Gabrielle Francinne de S. C. Tanus – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Everton da Silva Camillo – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)
Campus de Marília

Niliane Cunha de Aguiar – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: as bibliotecas escolares são equipamentos obrigatórios nas escolas públicas ou privadas do território brasileiro. Essa afirmação está disposta na Lei nº 14.837/2024, que atualiza e amplia a lei de universalização das bibliotecas escolares (Lei nº 12.244/2010). A presença das bibliotecas no sistema educacional deve acompanhar as mudanças sociais, tecnológicas, políticas, culturais, isto é, elas não devem ficar alijadas das transformações que vêm ocorrendo no plano nacional e internacional. Uma das modificações que são requeridas às instituições, incluindo as bibliotecas escolares, é a dimensão da inovação, a qual se constitui como uma lacuna ainda a ser melhor trabalhada pela área. O objetivo, deste trabalho, é averiguar a produção científica sobre bibliotecas escolares em interface com o tema inovação na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Para a coleta de dados foi utilizada a Base de dados em Ciência da Informação sem o estabelecimento de recorte temporal. Da recuperação apenas de doze artigos prosseguimos com a leitura na íntegra deles. A produção dos artigos se concentra nessa década e em relatos de experiências que compartilham a inclusão de espaços nomeados de *makerspaces*. Outras ações de inovação são relatadas pelas autorias, mas carecem de um maior aprofundamento com o próprio entendimento do que seja inovação. Contatamos que as produções são poucas quando envolvem inovação e biblioteca escolar, sendo um território de práticas e produção do conhecimento que requer ser mais explorado pelos profissionais e pesquisadores tanto no plano prático quanto no teórico.

Palavras-chave: inovação; biblioteca escolar; Lei nº 14.837/2024; bibliotecário inovador.

Abstract: school libraries are compulsory facilities in public and private schools in Brazil. This is stated in the Law 14.837/2024, which updates and extends the Law 12.244/2010, on the universalization of school libraries in Brazil. Libraries must be included in social, technological, political, and cultural changes in the education system, i.e., they must not be left out of the transformations that are taking place at the national and international level. One of the changes that are required of institutions, including school libraries, is the dimension of innovation, which constitutes a gap that still needs to be better addressed. The objective, this work, is to investigate the scientific production on school libraries in interface with the theme of innovation in the Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). We used the Information Science Database to collect the data without setting up a period. After retrieving only twelve articles, we proceeded to read them. The papers retrieved focused on

publications from this decade and on reports of experiences that share the inclusion of maker spaces. Other innovations are reported by some authors, but they lack greater depth in terms of their understanding of what innovation is. Research findings consist of demonstrating a few research papers on innovation and school libraries, which are places of education practices and knowledge production in schools. This needs to be further explored by professionals and researchers in Brazil, both in the field of innovation and school libraries.

Keywords: innovation; school library; Law 14.837/2024; innovative librarian.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas escolares são instituições obrigatórias nas escolas, sejam públicas ou privadas, essa normativa se dá em prol da melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. No país, a Lei Federal nº 12.244/2010 (Brasil, 2010) é um esforço que sinaliza a importância da universalização das bibliotecas escolares. No ano de 2024, a lei supracitada foi alterada pela Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024 (Brasil, 2024), visando modificar o conceito de biblioteca escolar e estabelecendo a criação de um Sistema Nacional de Biblioteca Escolar (SNBE). A visão de biblioteca escolar (equipamento cultural obrigatório) mais robusta com a inclusão de objetivos e o SNBE com suas funções é mais uma tentativa legislativa de fazer com que as bibliotecas escolares funcionem no contexto escolar brasileiro.

Nas últimas décadas, tem havido uma discussão mais sistemática sobre a importância das bibliotecas escolares e a articulação delas com as políticas públicas, que é fundamental para a construção de uma nação leitora. Dentre as políticas públicas está a política nacional de inovação, que sistematiza no Decreto nº 10.534, de 28 de outubro de 2020 (Brasil, 2020), a integração, cooperação e intercomunicação entre os órgãos e entidades públicas da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, tendo a participação do Ministério da Educação. Assim, é mais que oportuno envolver o tema da inovação com as bibliotecas escolares. Nas leis supracitadas referentes às bibliotecas escolares não se menciona a palavra inovação, e as produções acadêmicas da Biblioteconomia e Ciência da Informação focalizam a discussão da inovação em outras tipologias de bibliotecas, sendo diminuta a produção da biblioteca escolar e inovação, deixando em aberto uma lacuna na área.

Dentro da produção temática da “Biblioteconomia escolar”, após a publicação da Lei da universalização das bibliotecas escolares a área respondeu com a criação de parâmetros para as bibliotecas escolares (Campello *et al.*, 2011) e com a produção de trabalhos de diagnósticos das bibliotecas escolares, os quais totalizaram 55 resultados (Tanus, 2025). Ademais, do aumento de diversas outras temáticas que se correlacionam com a biblioteca

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

escolar: competência em informação; pesquisa escolar; mediação da informação; mediação cultural; formação do leitor; entre outras. As pesquisas acerca da biblioteca escolar têm apresentado, nas últimas décadas, um crescimento acadêmico significativo no Brasil, embora consideramos que ela ocupa uma parcela muito reduzida dos trabalhos de modo geral na área.

Como dito, a promulgação da Lei nº 12.244/2010 (Brasil, 2010), conhecida como Lei da Biblioteca Escolar, foi um marco para a Biblioteconomia brasileira. Ter um instrumento jurídico que prevê a universalização das bibliotecas escolares em todas as escolas do país, privadas e públicas, instigou os pesquisadores em Biblioteconomia e Ciência da Informação a refletir continuamente sobre as práticas profissionais e as abordagens conceituais e teóricas das bibliotecas escolares no Brasil. Outrossim, acreditamos que as bibliotecas são organizações inovadoras, que precisam estar frequentemente engajadas na cultura da inovação. E no contexto das escolas e das bibliotecas escolares, “são [inovadoras] aquelas que continuamente identificam e adotam programas e práticas, incluindo as estruturas e culturas organizacionais necessárias, que as ajudam a servir melhor os alunos” (Moreno; Luria; Mojkowski, 2013, p. 8).

O tema da Biblioteca escolar e o da inovação tem se manifestado em diversas produções recentes na Biblioteconomia e Ciência da Informação, evidenciando modos de aplicação da mesma. Em particular, os autores Gabriel Júnior, Souza e Silva (2020) empreenderam um estudo métrico voltado para o mapeamento da produção científica indexada na Base de Dados em Ciência da Informação, o qual retornou 273 trabalhos. A produção se concentra nas últimas duas décadas, e as aproximações da inovação se dão com as seguintes temáticas: Inclusão Social; Gestão do Conhecimento; Inteligência Competitiva; Tecnologia; Educação; Informação; Inovação Tecnológica e Patente. Na análise das palavras-chaves da totalidade das produções a “biblioteca escolar” não é destacada, sendo mais recorrente a inovação em outros contextos e modos de relacionamento. Deste estudo é interessante destacar que os autores perceberam que a produção versa mais sobre a inovação em serviços do que em produtos: “a maioria dos estudos são voltados para a área social, o que difere da área econômica, onde o objetivo é ampliar os lucros” (Gabriel Júnior; Souza; Silva, 2020, p. 15).

De uma perspectiva mais focada, nosso objetivo é averiguar a produção científica sobre bibliotecas escolares em interface com o tema inovação na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Em se tratando das bibliotecas, partimos do pressuposto de que as

bibliotecas escolares são objeto de pouco interesse científico quanto às práticas de inovação, o que não ocorre, por exemplo, com a biblioteca do tipo universitária na inter-relação com a inovação. Ademais, o apoio ou mesmo a cobrança da inovação é discrepante quando se compara a biblioteca escolar e biblioteca universitária, enquanto esta é objeto rigoroso de avaliação institucional, a biblioteca na escola sequer faz parte dos planos do Ministério da Educação nos processos avaliativos das escolas e/ou do sistema educacional, a começar pelo silenciamento estrutural do SNBE, que passaria ser também uma responsabilidade sua.

Para comprovar nossa percepção foi realizada uma busca rápida na BRAPCI com os termos biblioteca escolar e inovação, num primeiro momento, e biblioteca universitária e inovação, logo em seguida, o que recuperou números quantitativos díspares de trabalhos publicados de periódicos e de anais de eventos que endossam esse argumento. Notadamente, abordagens de inovação em bibliotecas universitárias têm mais lastro na literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação se comparadas a todas as outras tipologias de bibliotecas conhecidas, como a escolar, a pública e a comunitária.

Como a biblioteca escolar, no Brasil, se encontra num momento histórico oportuno no âmbito legislativo, entendemos que realizar esta pesquisa pode contribuir para demonstrar o quão a escola pode, por meio da sua biblioteca, explorar atividades de inovação que gerem potencial de aprendizado significativo aos estudantes e demais membros da comunidade escolar. Averiguar a produção acadêmica no assunto pode servir a esse objetivo, uma vez que saber o que há publicado na literatura especializada oportuniza compreender as várias nuances da inovação, as quais as bibliotecas escolares têm sido vinculadas para efeitos educacionais. Desta forma, além de tratar do papel da biblioteca escolar na formação do leitor, como é comumente visto na literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação, pode-se explorar outras facetas com as quais esse tipo de biblioteca se relaciona.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa e de caráter exploratório e descritivo. Mediante o seu objetivo, que é averiguar a produção científica sobre bibliotecas escolares em interface com o tema inovação na Base de Dados em Ciência da Informação, o nível exploratório é adequado porque, segundo Gil (2008), recorre-se ao mesmo quando há pouco conhecimento acumulado sobre determinado assunto num dado campo e, simultaneamente, deseja-se explorar a temática. Neste caso, as bibliotecas escolares ante às

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

práticas de inovação se caracterizam como uma abordagem recente e pouco explorada na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Desta forma, as pesquisas recuperadas neste estudo serão descritas para que seja possível conhecê-las, o que caracteriza a natureza qualitativa do estudo (Gil, 2008).

A busca empreendida na principal base de dados nacional da área, a Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI), levou em consideração todos os seus campos de indexação e recuperação da informação, com ocorrência da busca no dia 18 de março de 2025. O recorte temporal empregado na busca foi de 63 anos, ou seja, de 1962 a 2025. Foram recuperados 15 documentos. Entretanto, três deles foram excluídos, um por se tratar de uma resenha e dois apenas citarem a palavra inovação, não havendo qualquer relação direta com a prática da inovação em bibliotecas escolares. A estratégia de busca empreendida foi *Todos os campos = [(biblioteca escolar) AND (inovação)]*, sem empregar aspas. O quadro 1 demonstra os trabalhos recuperados, a saber:

Quadro 1 - Resultado dos artigos recuperados na BRAPCI

Referência	Palavras-chaves
BELLUZZO, R. C. B. Como desenvolver a competência em informação (ci): uma mediação integrada entre a biblioteca e a escola. CRB8 Digital , São Paulo, v. 1, n. 2, p. 11-14, 2008.	Competência em informação; biblioteca escolar.
MORAES, L. S. Bibliotecas escolares: leitura e informação para uma cidade educadora. CRB8 Digital , São Paulo, v. 1, n. 2, p. 22-33, 2008	Biblioteca escolar; Biblioteca comunitária; Educação; Leitura; Sistema de bibliotecas.
SANTOS NETO, J. A.; ZANINELLI, T. B. Biblioteca escolar com makerspace: um estudo de caso na biblioteca Abraham Lincoln. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 13, p. 2633-2656, 2017.	Biblioteca escolar; Inovação em serviço de informação; Inovação em biblioteca; Movimento maker; Makerspace; Inovação em serviços de informação.
DUARTE, T.; SPUDEIT, D. F. A. O. Práticas inovadoras em bibliotecas escolares em Florianópolis: empreendedorismo cultural em foco. Perspectivas em Ciência da Informação , v. 23, n. 3, p. 104-123, 2018.	Criatividade; Inovação; Empreendedorismo cultural; biblioteca escolar.
SA, R. T.; GONCALVES, K. W. C.; COELHO, R. F. Planejamento estratégico em biblioteca escolar: a atuação do bibliotecário intraempreendedor. Revista Bibliomar , São Luís, v. 19, n. 1, p. 38-55, jan./jun. 2020.	Biblioteconomia; Educação; Administração; Planejamento estratégico; Empreendedorismo; Intraempreendedorismo; Biblioteca escolar.
OLIVEIRA, M. M.; BEDIN, J.; SENA, P. M. B. Projetos inovadores nas escolas municipais de Seara por meio de suas bibliotecas. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , [s. l.], v. 14, n. 3, p. 679–701, 2021.	Biblioteca escolar; Inovação; Santa Catarina; Leitura.
ROKICKI, C. C.; BENTO, E. J.; MIGOTTO, T. S. B. Atendimento remoto das bibliotecas via microsoft teams: relato de experiência do Senac São Paulo. Senac.DOC: revista de informação e conhecimento , [s. l.], v. 6, n. esp, p. 41-63, 2021.	Espaço espaço de referência da biblioteca; Atendimento ao aluno; Comunidade escolar.
JULIANI, J. P.; PRATES, G. V. C. Bibliotecas escolares do século XXI: implementando <i>makerspaces</i> . Biblioteca Escolar em Revista , v. 7, n. 2, p. 42-60, 2021.	Makerspace; Biblioteca escolar; Makerspace em biblioteca escolar; História da educação;

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

	Tecnologia; Inovação; Makerspace Biblioteca escolar.
CARNEIRO, G. B.; AMIEL, T. Tendências de inovação em bibliotecas escolares: vertentes emergentes para ressignificar esses espaços. Biblioteca Escolar em Revista , v. 8, n. 1, p. 42-63, 2022.	Makerspace; Hackerspace; Biblioteca escolar; Inovação.
BUDIN, G. V.; SALES, F.; UNGLAUB, T. R. R. Inovação em biblioteca escolar em tempos de pandemia. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , v. 28, n. 2, 2023.	Biblioteca escolar; Ensino remoto; Inovação social.
LIMA, S. I. A.; ANDRADE, R. L. V. Inovação e tecnologias digitais em bibliotecas escolares: estudo bibliométrico e de conteúdo na base de dados Brapci. <i>In: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO</i> , 6., 2024, Maceió. Anais [...] Maceió: PPGCI/UFAL, 2024.	Produções científicas; Inovação; Tecnologias digitais; Ciência da informação.
ARAUJO, N. C.; SANTOS, E. M. Inovação em bibliotecas escolares: uma visão do futuro. <i>In: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO</i> , 6., 2024, Maceió. Anais [...] Maceió: PPGCI/UFAL, 2024.	Bibliotecas escolares; Tecnologia; Inovação.

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Na próxima seção apresentaremos uma síntese de cada um dos doze artigos recuperados, de modo que a leitura na íntegra e a produção de uma análise textual nos permitirá aproximar do que os autores vêm escrevendo acerca do tema da inovação no contexto da biblioteca escolar.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Belluzzo (2008) reforça as mudanças na sociedade cada vez mais intensas em torno da valorização da informação e do conhecimento, que tem requerido outros modos de pensar e agir. A autora defende que "A educação é parte desse cenário de transformações e deve ser considerada como um referencial diferenciado às condições de desenvolvimento e inovação na chamada "sociedade da informação" [...]", daí que entra em cena a competência em informação, que é de vital importância para a aprendizagem ao longo da vida, tendo as bibliotecas um papel essencial nesse processo. A partir da pesquisa nas bibliotecas escolares os estudantes podem aprender a fazer melhor uso da informação em diferentes suportes e formatos. No artigo não há uma discussão maior acerca da inovação, sendo uma palavra citada para reforçar a necessidade, a demanda de uma sociedade em transformação.

Moraes (2008) relata a implantação no município de São Carlos (SP) de uma rede de bibliotecas escolares vinculada ao projeto educacional nomeado "Escola do Futuro" e de cidade educadora que compreende a educação como um direito de todos. As bibliotecas das escolas integradas às bibliotecas da cidade formam uma rede de bibliotecas escolares-comunitárias, isto é, todas visam o atendimento dos sujeitos em prol da construção cidadã. Este projeto retira a biblioteca de uma dimensão passiva para fazer a diferença na

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

comunidade, revelando que: "Há necessidade de inovação, de romper os limites das concepções tradicionais e transformar a biblioteca escolar em espaço educador" (Moraes, 2008, p. 5). Assim, a "biblioteca escolar repensada, inovada e renovada" (Moraes, 2008, p. 2) estende seus serviços à comunidade e amplia seus serviços para a comunidade escolar de uma maneira diferenciada a começar pelo enraizamento em um projeto maior de cidade.

Santos Neto e Zaninelli (2017) abordam a necessidade de inovação nos serviços e produtos informacionais a partir da criação de *makerspace* nos espaços das bibliotecas escolares. A necessidade de manter a relevância da biblioteca se intensifica quando o próprio público-alvo já nasce em um contexto marcado pelas tecnologias digitais, no caso a geração dos nativos digitais, a geração Y e Z. Assim, alterar o espaço da biblioteca (de um lugar de silêncio e regras) para um espaço atrativo e do fazer (*maker*) se torna uma questão de sobrevivência, ou melhor, de adaptação a uma nova realidade que coloca no centro os usuários. É objetivo ainda apresentar a concretização de um *makerspace* criado na Biblioteca Abraham Lincoln (localizada em Londrina, Paraná) como uma prática inovadora que tem mobilizado a participação dos usuários no espaço de modo crítico, colaborativo e criativo. A criação do espaço tem inclusive fomentado mais o uso da biblioteca, que virou um centro de socialização e o bibliotecário enquanto educador tem um papel fundamental no desenvolvimento de projetos e atendimentos das mais diversas demandas.

Duarte e Spudeit (2018) analisaram as práticas inovadoras das bibliotecas escolares (públicas e privadas) registradas no site da Rede de Bibliotecas da Prefeitura do município de Florianópolis e do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina. As autoras estabelecem uma relação com o empreendedorismo cultural, onde se localizam as bibliotecas, tendo como ponto de partida o entendimento da inovação como a concretização de uma ideia criativa, e que agrega valor à sociedade. Destacam a importância do "ambiente que valoriza e dá autonomia ao funcionário" para que os profissionais possam inovar, assim, uma "cultura organizacional inovadora" é uma das estratégias para que as ideias aconteçam, do papel à prática.

Para as autoras, o fazer acontecer está também ligada à atitude do profissional que precisa sair de uma certa zona de conforto. Dentre os entraves estão a falta de recursos, mas que poderia ser superado com a captação de recursos externos, e, ainda, a centralidade conferida à dimensão da organização do acervo de cunho técnico e rotineiro. Quanto às atividades inovadoras são aquelas que envolvem o desenvolvimento de ações e projetos

voltados para a formação cidadã, pensamento crítico, criativo e empreendedor. Dentre elas estão: competência em informação, de pesquisa escolar, de leitura e escrita, espaço makerspace. A pesquisa envolveu ainda aplicação do questionário com os bibliotecários, que sinalizaram perceber a importância de inovar está em "atender melhor às necessidades dos usuários" e "melhorar o ambiente de trabalho" (Duarte; Spudeit, 2018, p. 118).

Sá, Gonçalves e Coelho (2020) adotam como metodologia a revisão de literatura, a pesquisa desenvolvida por elas tem como objetivo discutir e articular conceitos sobre planejamento estratégico, empreendedorismo e intraempreendedorismo, aplicando-os ao contexto da biblioteca escolar. A proposta central do artigo é refletir sobre o papel do bibliotecário como agente de inovação e transformação dentro da escola, promovendo práticas alinhadas às necessidades informacionais da comunidade escolar e ao desenvolvimento da cidadania crítica. A inovação é destacada pelas autoras como uma prática indispensável para atender às novas demandas dos usuários e evitar que serviços e produtos se tornem obsoletos. Ela também é associada ao intraempreendedorismo, que busca dinamizar e transformar os serviços oferecidos pela biblioteca. Para as autoras, a atuação intraempreendedora significa ser um agente de mudança dentro da instituição, mesmo sem ocupar cargos de gestão superiores.

Além disso, as autoras recomendam a antecipação de tendências, isto é, o bibliotecário deve estar atento às mudanças e antecipar-se à obsolescência de serviços e produtos, renovando constantemente as ofertas da biblioteca. Para tanto, as autoras orientam que os bibliotecários escolares devem desenvolver projetos para captação de recursos e conseguir financiamento de entidades externas (como ONGs, universidades, fundações), viabilizando assim, a execução das ações inovadoras. As autoras enfatizam que é indispensável a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e os bibliotecários devem empregar redes sociais, dispositivos móveis, acervos digitais e automação para melhorar o acesso à informação e engajar os usuários, principalmente os mais jovens. E, por fim, como exemplo de atividades de incentivo à leitura com abordagem inovadora, as autoras citam o Projeto Passaporte, onde os alunos recebem um carimbo a cada empréstimo de livro e ganham um brinde ao completarem o passaporte, transformando o ato de ler em uma experiência gamificada e motivadora.

A pesquisa de Oliveira, Bedin e Sena (2021) trataram de conhecer o que continha como inovação ou soluções inovadoras nas bibliotecas do município de Seara, em Santa Catarina.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Após entrevistarem sete sujeitos de pesquisa graduados em cursos de graduação de licenciatura, como Pedagogia, História e Educação Física, as pesquisadoras constataram a existência de projetos que visam caracterizar os espaços, as atividades e os impactos da pesquisa como projetos inovadores na escola com participação das bibliotecas escolares, ainda que bibliotecários escolares sejam ausentes no quadro de servidores do município. As estudiosas concluem neste estudo que os espaços visitados são bonitos e aconchegantes e possuem acervo atualizado para encantar os alunos. O foco dos projetos são as aulas de leitura, com destaque para o empréstimo de livros aos estudantes e às suas famílias, contação de história e apresentação teatral. Os impactos constatados dessas ações se resumem à maior interação dos estudantes com a leitura com conseqüente desempenho favorável nas disciplinas escolares.

Rokicki, Bento e Migotto (2021) apresentam um relato de experiência que descreve a prática de implementação das bibliotecas virtuais no *Microsoft Teams* durante a pandemia, com foco na atuação da equipe da unidade de Campinas do Senac/SP. O foco está na descrição das ações implementadas, nos desafios enfrentados e nos resultados obtidos, destacando o papel da biblioteca como espaço ativo de aprendizagem e interação mesmo em tempos de distanciamento social. A concepção de inovação apresentada no artigo está centrada em transformações significativas na forma como a biblioteca se relaciona com a comunidade escolar, especialmente, no contexto da pandemia. As principais práticas inovadoras destacadas no artigo são: a criação da Biblioteca no Microsoft Teams; a disponibilização de canais personalizados para mediação e interação tais como: Canal “Biblioteca” criado para recepção e apresentação dos serviços; Canal “Coordenação Educacional”: para promover atividades interativas alinhadas ao modelo pedagógico; Canal “Dicas”: para o compartilhamento de sugestões de leitura e cultura; Canal “Ensino Médio Integrado”: com um conteúdo focado no Enem, vestibulares e encontros com autores.

Outras práticas inovadoras apresentadas pelos autores foram a gamificação e a interatividade, com uso de *quizzes* por exemplo; a promoção de um ambiente virtual acolhedor, visto como um espaço de escuta e diálogo; a integração entre as áreas da escola para fortalecer a parceria entre bibliotecários e demais profissionais para promover ações conjuntas; e ainda apresentaram a prática de gestão e curadoria digital com a inserção de aplicativos e páginas web. Essas práticas inovadoras, de acordo com os autores, transformaram a biblioteca de um espaço físico restrito para um ambiente dinâmico, digital e

centrado na comunidade, reforçando seu papel como núcleo educativo, democrático e participativo (Rokicki; Bento; Migotto, 2021).

No mesmo ano, Juliani e Prates (2021) produziram um estudo que teve como objetivo definir os recursos necessários para implementar *makerspaces* em bibliotecas escolares. O referencial teórico a respeito da inovação contribuiu para que os pesquisadores pudessem definir a origem, os conceitos e derivações dos *makerspaces*. Além disso, os estudiosos mapearam bibliotecas escolares que implementam espaços como esses em escolas de outros países, o que possibilitou explicar o planejamento e financiamento desses espaços, com destaque para os hardwares necessários a esse tipo de espaço de aprendizagem, bem como materiais de consumo e materiais oriundos de ações dos *makerspaces* utilizados nas escolas estudadas. Os pesquisadores concluíram que antes de implementar os *makerspaces* nas escolas, é necessário cultivar a cultura maker nas mesmas com a ajuda dos bibliotecários, que podem expandir sua atuação para além daquele de difundir o acesso à informação. Contudo, o maior desafio para a implementação de espaços de aprendizagem como esses nas escolas seja a fonte de financiamento para tanto, o que não pode ser um motivo para não se desenvolver projetos inovadores nas unidades escolares.

Carneiro e Amiel (2022) apresentam algumas perspectivas do âmbito midiático para as bibliotecas escolares através de uma revisão sistemática da literatura. O estudo qualitativo tem como foco mapear as tendências de inovação em bibliotecas escolares brasileiras, especialmente as práticas relacionadas a *makerspaces*, *hackerspaces* e Centros de Recursos de Aprendizagem. Para os autores, a concepção de inovação está centrada na transformação da biblioteca escolar em um espaço de criação colaborativa, integrado à cultura digital e às novas mídias. Contudo, a inovação é entendida não apenas como a introdução de tecnologias, mas como uma mudança cultural, pedagógica e estrutural na biblioteca, que visa: criação cultura digital; promover interação, criatividade e autonomia; reconfigurar a biblioteca como um espaço de aprendizagem ativa e colaborativa e integrar práticas pedagógicas contemporâneas, como o uso de *makerspaces*, *hackerspaces* e Centros de Recursos de Aprendizagem (CRAs).

Além disso, os autores propõem a flexibilização curricular, pela qual a biblioteca inovadora precisa estar alinhada ao projeto pedagógico da escola, contribuindo de forma ativa no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com os autores, o bibliotecário deve atuar como educador visto que é essencial que o bibliotecário tenha também uma função

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

pedagógica e esteja preparado para mediar informação e conhecimento nesse novo ambiente. Portanto, concluem que: “A perspectiva de um espaço colaborativo como um ambiente de fomento à inovação, criatividade, aprendizado, uso das novas mídias, pesquisa, desenvolvimento de projetos, compartilhamento e democratização da informação é fundamental para a educação” (Caneiro; Amiel, 2002, p. 60).

Budin, Sales e Unglaub (2023) investigaram a forma como se deu a participação de uma biblioteca de uma escola da rede privada de Florianópolis, Santa Catarina, no ensino remoto emergencial devido a pandemia por COVID-19. Ao recorrerem a um referencial teórico sobre biblioteca escolar e inovação social pelo ensino remoto, as pesquisadoras apresentam as aulas de biblioteca como uma inovação na escola para desenvolver a contação de histórias e a leitura literária com os alunos. Ao realizarem observações do comportamento dos estudantes nessas atividades na frente do computador ou dispositivo ao qual eles se conectaram, as estudiosas afirmam que a biblioteca escolar foi capaz de reproduzir na medida do possível a realidade do ambiente físico no ambiente virtual, o que permitiu que os alunos aproveitassem as histórias e, além disso, enriquecem seu processo educacional por meio do conhecimento e do lazer.

Lima e Andrade (2024) realizam um estudo bibliométrico na base de dados em Ciência da Informação a fim de averiguar a produção acadêmica da área voltada para os temas da inovação e tecnologias digitais em bibliotecas escolares. Foram selecionados 19 artigos para a análise, que possibilitam o mapeamento das iniciativas de inovação e uso das tecnologias digitais nas bibliotecas escolares que são: ambiente virtual da biblioteca; implementação da cultural maker; empreendedorismo e intraempreendedorismo; leitura literária com retroprojetor; exposições, recursos audiovisuais, entre outros; Indústria 4.0; Centro de Recurso de Aprendizagem; Contação de História. Os serviços que agregam valor, qualidade e funcionalidade aos bens e serviços foram considerados como práticas inovadoras. Para as autoras cabe à biblioteca escolar "incorporar às suas atividades a inovação e a tecnologia não como meras ferramentas, mas sim como instrumento que pode efetivar o funcionamento das bibliotecas escolares, promover o conhecimento e a aprendizagem" (Lima; Andrade, 2024, p. 14).

Araujo e Santos (2024) se voltam para o contexto das bibliotecas escolares e soluções inovadoras a partir do uso das tecnologias. A importância da biblioteca escolar para o sistema educacional e social é fortalecida, tendo como mote a Lei 14.837, que amplia o entendimento

de biblioteca escolar. A pesquisa empreendida foi um levantamento bibliográfico da produção vinculada aos anos de 2020 a 2024 indexada na BRAPCI, google acadêmico e Portal da Capes. A começar pelo curso espaço de tempo pesquisado, os autores destacam que não tem a pretensão de esgotar o tema, sinalizando na produção alguns exemplos de tecnologias digitais que podem ser apropriadas (ou já estão) nas bibliotecas escolares. Assim, as bibliotecas digitais e inteligências artificiais, podem contribuir para o aprimoramento dos serviços. A inclusão de locais diferenciados *makerspaces* e laboratórios de aprendizagem ativa são espaços dentro (ou apoiados pelas bibliotecas) que fornecem acesso às ferramentas e tecnologias (impressoras 3D, kits de robótica e software de design), segundo os autores: "Esses espaços promovem a inovação, o aprendizado prático e a criatividade, transformando as bibliotecas em centros de inovação e criação" (Santos; Araújo, 2024, p. 8).

As tecnologias podem contribuir para a sustentabilidade das bibliotecas a partir de materiais sustentáveis e tecnologias de eficiência energética, por exemplo, as oficinas de reciclagem, palestras sobre mudanças climáticas, programas de jardinagem comunitária são um dos exemplos que podem ser realizados nas bibliotecas escolares. A biblioteca escolar atende tanto a comunidade escolar quanto deve voltar-se para a comunidade externa, daí que a implementação de programas de inclusão digital podem ser esse elo. A oferta de acesso à internet, cursos de alfabetização digital, empréstimos de dispositivos eletrônicos, visando reduzir a divisão digital e garantido o acesso a todos. Diante do exposto, tais tendências tecnológicas, sociais e ecológicas devem ser incluídas na agenda das bibliotecas escolares, fazendo com que elas sejam efetivamente instituições dinâmicas, multifuncionais e alinhadas com as mudanças do tempo que requerem respostas que adotem soluções tecnológicas e inovadoras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aproximação dos estudos da inovação contribui para as mudanças na concepção tradicional de biblioteca escolar, que desloca o foco da dimensão da organização e do acervo para os sujeitos/leitores/estudantes imersos em um contexto que requer mais das bibliotecas (seja no plano físico e/ou digital) e da pessoa bibliotecária. Esse deslocamento não é uma escolha, mas uma necessidade para que as bibliotecas continuem a existir atendendo às variadas necessidades, demandas e desejos da comunidade escolar e do entorno. Camillo,

Silva e Woida (2021) ressaltam as possibilidades de inovação social que podem ser realizadas nas bibliotecas para o desenvolvimento socioeconômico, humano e sustentável.

A formação humana e cidadã que é prerrogativa da escola passa pelas bibliotecas escolares como instituições que contribuem também para o processo de ensino e aprendizagem. O entendimento de que as bibliotecas escolares constituem espaços de aprendizado essenciais para o desenvolvimento de sujeitos críticos e criativos não terá limites se a pessoa bibliotecária não tiver entraves em concretizar os projetos, serviços e produtos de uma biblioteca inovadora. Como vimos nos textos analisados, as manifestações da inovação se dão de diferentes formas, de uma perspectiva mais ampla que envolve a cultura organizacional (tipo de inovação: organizacional), no plano micro (cada biblioteca) e no macro (sistema de bibliotecas), passando pela inovação de marketing, pela criação de serviços: projetos voltados para a competência em informação; leitura literária; pesquisa escolar; gamificação; inovação em produtos: biblioteca virtual, curadoria digital, e, criação de espaços diferenciados: *makerspaces*, *hackerspaces*. Serviços e espaços tidos como não comuns, tradicionais e corriqueiros em uma biblioteca escolar, que, assim, adentra, dentro de cada contexto, no rol da inovação.

Apesar de alguns registros acadêmicos, como os supracitados, ainda a literatura acadêmica é escassa quando se relaciona os temas da biblioteca escolar e da inovação, o que reverbera em uma limitação da pesquisa, quiçá da área, ao ignorar as bibliotecas escolares. Há, efetivamente, uma lacuna na compreensão da biblioteca escolar a partir de outras tantas dimensões. Ademais, dos trabalhos mobilizados para a leitura que versavam sobre o tema inovação e bibliotecas escolares, podemos discutir se tais relatos de experiência poderiam ser considerados efetivamente como inovação. Isto é, houve registros da “contação de histórias” como um exemplo de inovação, mas seria mesmo algo novo, melhor ou fundamentalmente diferente? Não deveria ser um serviço básico de toda e qualquer biblioteca escolar? Diante desse estranhamento, nós buscaremos verticalizar em outra pesquisa o enlace da inovação e da biblioteca escolar a partir da aproximação com o mundo concreto das bibliotecas, de modo a construir diagnósticos a partir do contexto laboral experienciado nas bibliotecas escolares, em diálogo com o aporte teórico da inovação.

REFERÊNCIAS

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

ARAUJO, Nelma Camelo; SANTOS, E. M. Inovação em bibliotecas escolares: uma visão do futuro. *In: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO*, 6., 2024, Maceió. **Anais [...]** Maceió: PPGCI/UFAL, 2024.

BELLUZZO, Regina Celia. Como desenvolver a competência em informação (CI): uma mediação integrada entre a biblioteca e a escola. **CRB8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 11-14, 2008.

BRASIL. **Lei 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2010. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12244-24-maio-2010-606412-publicacaooriginal-127238-pl.html>. Acesso em: 18 mar. 2025.

BRASIL. **Lei 14.837 de 08 de abril de 2024**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm. Acesso em: 18 mar. 2025.

BUDIN, Giovanna Viroli; SALES, Fernanda de; UNGLAUB, Tânia R. Inovação em biblioteca escolar em tempos de pandemia. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 1–14, 2023.

CAMILLO, Everton da Silva; SILVA, Elaine da; WOIDA, Luana Maia. Bibliotecas como organizações para a inovação social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1–26, 2021.

CARNEIRO, Gabriela Barbosa; AMIEL, Tel. Tendências de inovação em bibliotecas escolares: vertentes emergentes para ressignificar esses espaços. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 42-63, 2022.

DUARTE, Thayná; SPUDEIT, Daniela. Práticas inovadoras em bibliotecas escolares em Florianópolis: empreendedorismo cultural em foco. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 104-123, 2018.

GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino; SOUSA, Aline T. de; SILVA, Maurício Coelho da. Inovação na Ciência da Informação: análise da produção científica na BRAPCI. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 23, p. 1-18, 2020. Disponível em: DOI: 10.5216/ci.v23.60284. Acesso em: 18 mar. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JULIANI, Jordan Paulesky; PRATES, Gabriela Vieira da Cunha. Bibliotecas escolares do século XXI: implementando *makerspaces*. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, Brasil, v. 7, n. 2, p. 42–60, 2021.

LIMA, S. I. A.; ANDRADE, R. L. V. Inovação e tecnologias digitais em bibliotecas escolares: estudo bibliométrico e de conteúdo na base de dados Brapci. *In: SEMINÁRIO DE*

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 6., 2024, Maceió. **Anais [...]** Maceió: PPGCI/UFAL, 2024.

MORAES, Lourdes de Souza. Bibliotecas escolares: leitura e informação para uma cidade educadora. **CRB8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 22-33, 2008.

MORENO, Carlos; LURIA, Dana; Mojkowski, Charles. The Latest Twist on Spreading Innovation: One School at a Time. **Phi Delta Kappan**, [s. l.], v. 95, n. 3, p. 8-11, 2013.

OLIVEIRA, Marinês Martins de; BEDIN, Jéssica; SENA, Priscila Machado Borges. Projetos inovadores nas escolas municipais de Seara por meio de suas bibliotecas. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [s. l.], v. 14, n. 3, p. 679–701, 2021.

ROKICKI, Cristiane Camizão; BENTO, Estevão de Jesus; MIGOTTO, Tarciana de Souza Barbosa. Atendimento remoto das bibliotecas via microsoft teams: relato de experiência do Senac São Paulo. **Senac.DOC: revista de informação e conhecimento**, [s. l.], v. 6, n. esp, p. 41-63, 2021.

SÁ, Roseana Trindad; GONÇALVES, Kayalla Winnie Carvalho; COELHO, Rayanne Ferreira. Planejamento estratégico em biblioteca escolar: a atuação do bibliotecário intraempreendedor. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 19, n. 1, p. 38-55, jan./jun. 2020.

SANTOS NETO, João Arlindo; ZANINELLI, Thais Batista. Biblioteca escolar com makerspace: um estudo de caso na biblioteca Abraham Lincoln. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s. l.], v. 13, p. 2633-2656, 2017.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. **Diagnóstico das bibliotecas escolares da rede pública estadual do Rio Grande do Norte**: seriam elas bibliotecas? Florianópolis: Rocha: Selo Nyota, 2025. 194 p.